



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIALIZAÇÃO

Área Temática: Relato de Experiência, Metodologia e Extensão

Miessa F. de Souza¹, Penha A. Vicente², Tiago Pires³, Sonia Marcelino⁴, Fabiano G. da Silva⁵, Carlos A. Pereira⁶

1 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – miessah@gmail.com

2 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – penhaaparecidavicente@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de História, Campus Mariana, Ouro Preto-MG – tiagopires12@yahoo.com.br

4 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – sonia@sisbin.ufop.br

5 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – fabianogs@yahoo.com.br

6 Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – pereira@demin.ufop.br

Resumo

As bibliotecas comunitárias têm papel relevante na disponibilização e difusão da informação para o conjunto de cidadãos, especialmente aqueles com escassos recursos financeiros e que residem em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero. Por isso, o DEMIN/UFOP, em parceria com alguns professores e bolsistas do IFMG/Ouro Preto e com a comunidade dos bairros de Saramenha de Cima e Morro São Sebastião, em Ouro Preto/MG, implantaram uma biblioteca comunitária nos respectivos bairros a fim de ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo entre crianças, jovens, adultos e idosos, combinando atividades de estímulo à leitura, reforço escolar e de valorização da cultura e do patrimônio local. Os resultados foram significativos: melhora do desempenho escolar dos frequentadores, incentivo à leitura, envolvimento e participação da comunidade nas atividades realizadas pelo projeto, dentre outros. No presente artigo, usando uma propícia fundamentação teórico-metodológica, pretendemos mostrar de que forma o projeto se desenvolve e obtém seus resultados, assim como apresentaremos a importância do mesmo para a comunidade e todos os membros envolvidos.

Palavras-chave: biblioteca; leitura; educação; cidadania

1 Introdução e objetivos

A biblioteca é, ou pode vir a ser, um ambiente para uma nova socialização. A realidade de uma criança com baixo “capital cultural” – usando o termo de Bourdieu – ou com uma “socialização primária” que, de certa forma, a deixou à margem do conhecimento dito “oficial”, certamente influenciará no seu processo de aprendizagem. Eis aí a importância de um espaço que transforme essa condição, não levando cultura e conhecimento, mas desenvolvendo-os a partir das demandas e preferências da comunidade.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

O projeto *Oficina de ciência e cidadania*, do Departamento de Minas da UFOP, implantou ao longo de sua existência duas bibliotecas comunitárias, em diferentes localidades de Ouro Preto: Morro São Sebastião e Saramenha de Cima. O projeto tem como proposta tornar a biblioteca comunitária um lugar de aprendizagem, de estudo, de acesso à leitura e, mais do que isso, um ambiente para uma nova socialização.

Utilizando os conceitos de Berger, Luckmann e Bourdieu, pretendemos com o presente artigo mostrar o trabalho desenvolvido nas bibliotecas, assim como as atividades de cunho pedagógico e recreatório que foram realizadas, entendendo a biblioteca como um espaço para uma nova socialização, que visa valorizar a cultura da comunidade, dialogando e incorporando diferentes saberes. E, por fim, apresentaremos os resultados obtidos e as novas propostas que surgiram durante nossa participação no projeto.

Primeiramente, para entendermos a proposta da biblioteca, precisamos estar cientes dos conceitos que usaremos para compreender as relações entre os moradores dos bairros e a mesma. O conceito de “socialização” é cunhado por Peter Berger e Thomas Luckmann em *A construção social da realidade* (1985); enquanto o conceito “capital cultural” é proposto por Pierre Bourdieu em *A reprodução* (BOURDIEU; PASSERON, 2008).

Durante a infância ocorre o processo de socialização primária, que consiste na introdução do indivíduo na sociedade. Mas quem inserirá esse indivíduo no meio social? Certamente a família. É no seio familiar que a criança adquirirá os primeiros significantes sobre o mundo. Adquirirá também uma personalidade e um mundo próprio, que poderá posteriormente ser modificado. O que a criança interioriza em sua infância – principalmente durante o processo de socialização primária – será a base para as suas novas aquisições. Essa base não é indestrutível, porém é muito rígida, sendo sua quebra algo que exigirá um grande esforço.

São necessários graves choques no curso da vida para desintegrar a maciça realidade interiorizada na primeira infância. É preciso muito menos para destruir as realidades interiorizadas mais tarde. Além disso, é relativamente fácil anular a realidade das interiorizações secundárias. A criança vive, quer queira quer não, no mundo tal como é definido pelos pais, mas pode alegremente deixar para trás o mundo da aritmética logo que sai da aula. (BERGER; LUCKMANN, 1985).

O primeiro passo que caracteriza a socialização primária é o entendimento e apreensão da linguagem. Sem esta, o indivíduo fica impossibilitado de participar da sociedade, visto que não conseguirá se comunicar com seus semelhantes. O contato e valorização da “cultura dominante” (ou socialmente legitimada) não devem ser hegemônicos, porém são fundamentais para que o sujeito atue e circule no meio social. Por isso, quando falamos em “capital cultural”, não queremos desvalorizar nem nivelar os diferentes saberes e culturas existentes na sociedade e nos bairros onde as bibliotecas se instalaram. Não se trata de “levar cultura aos bairros”, mas de valorizar o saber local e, ao mesmo tempo, dialogá-lo com outros conhecimentos. Um indivíduo não pode se fechar em seu próprio mundo caso queira atuar e adquirir novas possibilidades perante a sociedade, que exigirá dele mais do que o seu saber local.

O indivíduo nunca para de se “socializar”. Durante toda a vida estamos sujeitos à aquisição de conhecimentos e funções específicas. É exatamente isso que caracteriza a socialização



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

secundária. É um processo de adquirir uma nova linguagem, postura ou conhecimento. Por exemplo, quando entramos na universidade, nos deparamos com um novo mundo. E para fazermos parte desse submundo chamado universidade, precisamos aprender uma nova linguagem, um novo conhecimento, precisamos nos socializar novamente. Esse processo de socialização secundária não destruirá necessariamente a base que foi adquirida na infância. Aliás, a estrutura formada na socialização primária será dificilmente destruída nas posteriores interiorizações.

Já a categoria “capital cultural”, de Pierre Bourdieu (2008), se refere ao próprio nível de “cultura” e conhecimento – institucional ou não – que o indivíduo possui. O capital cultural é inicialmente adquirido na própria família, e certamente fará diferença o indivíduo ter ou não adquirido um bom nível desse capital cultural durante sua infância. Uma família com alto poder aquisitivo não necessariamente terá um capital cultural elevado para oferecer. Notamos, portanto, que o nível de capital cultural não está exclusivamente ligado à condição social, e sim à condição cultural da família.

Em relação à linguagem, o domínio da língua formal mostra, de alguma forma, o nível de capital cultural do indivíduo. Alguém que possui o domínio da língua materna, que sabe ler, escrever e interpretar de uma maneira adequada os textos, certamente terá facilidade em entender e adquirir o conhecimento passado na instituição escolar. Esse nível linguístico é, também, a chave para as próximas seleções que os indivíduos estarão sujeitos.

A partir da breve análise desses conceitos propostos pelos autores supra mencionados, percebemos a importância de um espaço que mude a realidade da socialização primária do indivíduo ao mesmo tempo em que forneça a este último o contato com os meios culturais e saberes socialmente legitimados. O domínio da linguagem é, como podemos perceber na visão de Bourdieu, fator indicativo do alto nível de capital cultural do indivíduo, além de ser condição essencial para as próximas seleções na vida dos mesmos. Portanto, há a necessidade de um lugar que trabalhe a leitura e a escrita, levando em consideração as experiências e preferências da população do bairro, visto que nosso projeto de extensão não visa levar conhecimento à comunidade, mas trocar experiência e dialogar saberes.

2 Material e métodos

O projeto iniciou-se na sede da Irmandade Nossa Senhora da Saúde, em 2002, no bairro Morro São Sebastião, comunidade formada no século XVIII cuja principal fonte de recursos era a extração do ouro. Em 1753 erigiram a capela do Morro São Sebastião. No bairro predominava a religião católica e, até o século XX, grande parte dos moradores trabalhava na Universidade, Prefeitura de Ouro Preto e Alcan (atual Novelis). As casas não dispunham de água encanada nem coleta de esgoto, o que só chegou na década de 70. Em 2011 a biblioteca foi reinaugurada em uma sala na Casa Paroquial com apoio da paróquia do Pilar de Ouro Preto. Na gestão dessa biblioteca participam um representante da paróquia do Pilar, da escola do Morro São Sebastião, o presidente da Associação do Bairro, o coordenador projeto do IFMG e o coordenador do projeto na UFOP.

A outra biblioteca foi instalada em 2006, no salão comunitário do bairro de Saramenha de Cima, bairro que surgiu de uma antiga fazenda e prosperou com a instalação da fábrica de



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

alumínio depois da segunda metade do século XX. Hoje possui uma população em torno de 1400 pessoas.

Estes bairros apresentam características semelhantes, pois, são de certa forma, escassos os espaços de lazer e de atividades culturais. Para suprir, em certo nível, essas necessidades dos bairros, foram implantadas as bibliotecas. Longe estão as bibliotecas de resolverem todos os problemas dos bairros, todavia, podemos proporcionar por meio delas um ambiente de conhecimento e ao mesmo tempo de entretenimento, partindo sempre dos interesses e gostos locais.

A comunidade desses bairros, em grande parte, é carente. As famílias, sem condições financeiras de proporcionar aos filhos algo que satisfaça as necessidades educacionais, as quais o ensino público não tem suprido, precisam de algo que as apóiem. O fator financeiro não é em si o único problema. Uma família com baixo capital cultural, que não incentiva os filhos a estudarem, que não mostra a importância do conhecimento na vida dos mesmos, são também pontos negativos e fatores que explicitam a necessidade do bairro em adquirir algo que o ajude nessas questões. Queremos ressaltar que o fato da comunidade ser em grande parte carente não constitui fator negativo único na mesma. A condição social, o baixo capital cultural, a precariedade do bairro em termos culturais e o ensino público defasado a que as crianças e jovens estão sujeitos constituem a gama de problemas que a biblioteca tenta, ousadamente, amenizar. É preciso ficar bem claro que o projeto *Oficina de ciência e cidadania* não vem com o intuito de substituir o papel da família e da escola. O que a biblioteca oferece é um ambiente para uma nova socialização, que valoriza o conhecimento e a cidadania. Se o incentivo à educação e a valorização do conhecimento não são propostos na socialização primária, eles podem ser oferecidos em um novo ambiente de socialização: a biblioteca comunitária.

Os problemas pontuados acima podem parecer, em uma análise grosseira, comuns, simplistas e generalizantes. Todavia, são mais complexos do que aparentam. Temos que considerar também que cada indivíduo possui a sua realidade e seu problema específico, que talvez não esteja incluso nas pontuações acima e nem caiba à biblioteca resolver.

Em relação aos participantes do projeto, essenciais para o seu desenvolvimento, podemos identificar a presença dos moradores dos bairros, dos professores do IFMG e DEMIN/UFOP e dos bolsistas advindos de vários cursos. Além disso, uma série de parcerias com instituições públicas e privadas foram elencadas durante a trajetória do projeto, constituindo-se também como integrantes de nossas ações na extensão universitária. Os professores, além de realizarem o trabalho de coordenação, não se ausentaram do trabalho prático, seja através de reuniões com os moradores e bolsistas ou por meio da participação das atividades propostas pelas bibliotecas. Os moradores estiveram presentes desde a montagem até a manutenção diária das bibliotecas, fornecendo materiais ou se disponibilizando para trabalhar nelas como voluntários. Já os estudantes universitários, bolsistas ou voluntários, além de realizarem as atividades propostas, desenvolveram junto com os docentes uma série de trabalhos acadêmicos sobre a biblioteca, apresentados em congressos nacionais e internacionais. De uma forma ou de outra, todos os envolvidos fizeram parte da montagem e desenvolvimento do projeto, atuando nas mais variadas atividades.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Mas de que forma as bibliotecas comunitárias lidarão com os problemas pontuados acima? É muita ousadia dizer que as bibliotecas podem suprir todas as necessidades e resolver todos os problemas postos anteriormente. Contudo, por meio das atividades desenvolvidas, elas pretendem suprir as necessidades educacionais e culturais de seus respectivos bairros. A seguir, pontuaremos cada atividade que as bibliotecas oferecem, mostrando como elas ajudam a suavizar os problemas.

Disponibilidade de livros: como uma biblioteca comum, temos em primeiro lugar sua função de disponibilizar livros para empréstimo a toda comunidade. O acervo é constituído, atualmente, por aproximadamente 1200 livros (didáticos e paradidáticos) por biblioteca, divididos nas seguintes categorias: literatura brasileira e estrangeira, infantis, religião, auto-ajuda, sociologia, filosofia, geografia, história, matemática, química, física, gramática, enciclopédias, revistas, entre outras. Dentre os livros presentes, encontramos tanto os clássicos como os mais atuais. O fato dos livros estarem disponíveis à comunidade já constitui uma medida de incentivo à leitura e à busca do conhecimento.

Plantão de apoio à pesquisa e ao dever de casa: muitas das crianças e jovens dos bairros não dispõem de computador com internet em suas casas. Logo, precisam de um lugar para realizarem suas pesquisas. Mas as crianças e os jovens necessitam também, muitas vezes, de ajuda para realizarem os deveres de casa e os trabalhos escolares. Tanto a ajuda à pesquisa quanto aos deveres escolares são realizadas pela funcionária pública contratada para a biblioteca e pelos bolsistas do projeto. Dessa forma, fica mais fácil focar e resolver os problemas individuais, na medida em que são trabalhadas as dificuldades específicas de cada frequentador.

Oficina de leitura: é oferecida para crianças de diversas idades, uma vez na semana. A oficina consiste em reunir as crianças no espaço da biblioteca para que cada uma leia uma história e a apresente para o restante do grupo. Outra forma seria a leitura em conjunto, na qual as crianças leem juntas o mesmo texto e, quando necessário, recebem o auxílio da funcionária ou dos bolsistas do projeto. A oficina objetiva, *a priori*, desenvolver o hábito de ler e consequentemente incentivar os participantes a lerem com mais frequência. Há também um estímulo à criatividade da criança, ao mesmo tempo em que ela aprimora sua capacidade de leitura e interpretação textual. Os temas tratados na oficina de leitura são variados, abrangendo sempre a realidade das crianças e proporcionando a elas um contato com o mundo, com a ciência e a cidadania.

Aulas preparatórias para prova; reforço e plantão de dúvidas: é talvez uma medida paliativa, porém muito importante. O objetivo da biblioteca não é fazer com que o frequentador estude somente para a prova, todavia, estudar para esta é fator inevitavelmente importante. Os moradores dos bairros (crianças, jovens e alunos do EJA) podem marcar aulas, sobre um determinado assunto quando necessitarem – seja para uma prova ou para reforço. Há também plantões para os alunos tirarem suas dúvidas. Nota-se que o objetivo não é substituir o papel da escola, mas apoiá-la, atendendo as necessidades individuais.

Jogos educativos: além dos livros, a biblioteca oferece diversos jogos educativos e lúdicos. O objetivo desses jogos é proporcionar entretenimento e ao mesmo tempo desenvolver a capacidade intelectual e motora dos participantes. Os jogos tornam a biblioteca um ambiente



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

mais informal e agradável, atraindo ainda mais os moradores dos bairros, principalmente jovens e crianças.

Sala de estudos: a biblioteca é, também, um lugar de estudo. Uma das crianças que frequenta a biblioteca de Saramenha uma vez nos relatou que não possuía mesa em casa, e por isso precisava vir à biblioteca para estudar. É um caso raro, porém existente. Muitos dos moradores não possuem em casa um ambiente tranquilo e propício para fazer os deveres escolares e estudar, por isso recorrem à biblioteca. O espaço físico da biblioteca é, como podemos perceber, importantíssimo aos moradores, na medida em que proporciona um ambiente de estudo, sem o qual tornaria o processo de aprendizagem limitado.

Atividades periódicas de recreação e sociabilidade: essas atividades envolvem toda a comunidade – crianças, jovens, adultos e idosos. Podem acontecer no espaço da biblioteca ou não, variando de acordo com a atividade. Dentre elas estão: exposições dos trabalhos manuais feitos pelos moradores, caminhadas ecológicas para o conhecimento de regiões esquecidas do bairro, sessões de filmes, brincadeiras, entre outras.

Pesquisa e oficinas: foi realizado o levantamento das tradições e receitas culinárias das famílias mais antigas (para posteriormente montarmos um livro sobre a história do bairro). Propostas pela biblioteca, essas atividades têm a finalidade de reunir e valorizar a comunidade, tal como resgatar as histórias e tradições do bairro.

3 Resultados e discussão

Está fora do nosso alcance verificar o resultado individual de cada frequentador da biblioteca, ou mesmo a totalidade de ganhos obtidos durante a trajetória do projeto. O que podemos relatar no presente texto são os ganhos gerais que percebemos ao longo do trabalho realizado nas bibliotecas. Dentre esses resultados estão:

- Incentivo à leitura por meio da implantação da biblioteca e pela oficina de leitura;
- Aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de texto, proporcionado pela oficina de leitura e pelas explicações individuais;
- Aumento do desempenho escolar. Muitos dos alunos obtiveram um aumento nas notas em diversas disciplinas;
- Aumento no envolvimento entre os moradores, por meio das atividades recreativas e da própria biblioteca;
- Resolução de algumas dificuldades específicas, em razão das aulas preparatórias para as provas, pelo reforço e plantão de dúvidas;
- Pelo número significativo de moradores que frequentaram a biblioteca, percebemos o quanto esta é importante para o bairro, proporcionando um lugar agradável para se aprender e vivenciar;
- Preservação do patrimônio material e imaterial através da realização das oficinas e da pesquisa da história dos bairros;



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

- Maior envolvimento dos estudantes universitários com a comunidade, criando neles um senso de cidadania e conscientização social.

Durante sua trajetória o projeto *Oficina de ciência e cidadania* obteve ajuda de diferentes instituições – públicas e privadas –, além do apoio da comunidade, ambos indispensáveis. A seguir, por meio de uma tabela explicativa, mostraremos alguns dos auxílios adquiridos pelo projeto durante seu percurso:

Nome	Ano da aquisição	Auxílio
Novelis	2002 a 2009	Recurso para compra de livros
Gorceix	2002 a 2011	Bolsas
Sistema Anglo de Ensino		Doação de livros
Projeto Tim	2005	Livros
Secretaria Municipal de educação		Doação de livros
Biblioteca pública municipal	2005 a 2011	Doação de livros
Prefeitura de Ouro Preto	2002 a 2009	Contratação de funcionários para as bibliotecas
Concurso pontos de leitura (MinC)	2008	Kit formado por 500 livros, mobiliário básico e computador
Vale	2006	Mobílias para as bibliotecas
PROEX - UFOP	2002 a 2011	Bolsas
Proext – Ministério da Educação	2008 a 2011	Bolsas, diárias, livros, materiais de consumo, materiais permanentes.

Tabela 1: Recursos para as bibliotecas

Para 2011, além das oficinas de leitura, pretendemos elaborar oficinas que envolvam outras áreas do conhecimento e outras atividades. As novas oficinas terão como objetivo ajudar os alunos a estudarem outras disciplinas, de maneira que os mesmos consigam aprender com mais facilidade. Trabalhar experimentos, mapas geográficos, desenhos geométricos, entre outros, constitui um esboço dos conteúdos que serão tratados pelas novas oficinas. Atividades como pintura e artesanato também fazem parte das novas propostas.

As novas propostas não se restringem a estas. No decorrer do ano certamente surgirão novas ideias que, se viabilizadas, serão instaladas. A nossa experiência, assim como os resultados que obtivemos, nos ajudarão a mostrar os caminhos que as bibliotecas comunitárias deverão trilhar, contando sempre, com a opinião e intervenção da comunidade dos bairros.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

No presente artigo abordamos as propostas, as atividades e os resultados que as bibliotecas tem alcançado. É pretensão nossa dizer que os ganhos dos moradores foram somente os citados acima. Está fora do nosso alcance identificar todos os benefícios que as bibliotecas comunitárias oferecem, assim como não podemos identificar todos os problemas presentes nos bairros, principalmente os de cunho pedagógico.

Mas por que *Oficina de ciência e cidadania*? Quanto ao termo “ciência”, podemos dizer que ele representa, neste projeto, o próprio conhecimento. Pode ser visto também como uma tentativa de aproximar a comunidade de Saramenha e Morro São Sebastião à universidade, pois, afinal, o projeto é uma proposta de extensão. Já o termo “cidadania” é um pouco mais complexo, pois, o que é ser um cidadão? Seria pretensão nossa definir esta categoria. Todavia, assim como acredita Hannah Arendt, o papel da educação não deve se ligar ao plano político, no sentido de passar uma visão de mundo única e verdadeira. Uma fórmula para ser um cidadão completo e correto não é fornecida pelo projeto. O que este último pode fornecer são as ferramentas para o próprio indivíduo formar seu conceito de cidadão e obter, desta forma, sua posição frente ao mundo. Segundo Hannah Arendt,

A educação não pode desempenhar papel nenhum na política, pois na política lidamos com aqueles que já estão educados. Quem quer que queira educar adultos na realidade pretende agir como guardião e impedi-los de atividade política. Como não se pode educar adultos, a palavra ‘educação’ soa mal em política; o que há é um simulacro de educação, enquanto o objetivo real é a coerção sem o uso da força. (ARENDR, 2001, p.225)

A combinação das atividades e ações descritas acima transformou a biblioteca em local privilegiado para apoio didático-pedagógico. Além disso, notamos o maior envolvimento entre os moradores nas oficinas, ações recreativas e empréstimos de livros. Assim, a biblioteca também passou a figurar como espaço de sociabilidade comunitária.

Na biblioteca comunitária, os atos de ler, escrever e pesquisar são entendidos como práticas culturais que precisam ser constantemente estimuladas tanto no ambiente escolar quanto fora dele. A melhoria nos níveis de leitura e escrita na Educação Básica exige aprimoramento nas condições e nas situações ofertadas aos alunos para uma apropriação dessas práticas culturais. Por isso, a biblioteca buscou oferecer um ambiente agradável para as crianças desenvolverem suas atividades escolares, já que muitas não possuíam espaço, privacidade e assistência em suas casas.

O destaque ficou para os resultados obtidos com as crianças no aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de texto, proporcionados pela oficina de leitura e pelas explicações individuais. Muitas crianças relataram que melhoraram seus desempenhos nas disciplinas escolares.

A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais aplica avaliações (PROALFA e PROEB) constantes para acompanhar os níveis de desenvolvimento das competências e habilidades básicas para a prática da leitura e da escrita entre os alunos na rede pública. O PROALFA avalia os estudantes nos 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, enquanto o PROEB acompanha os anos escolares seguintes do Ensino Básico. Os dados dessas avaliações indicam melhorias na leitura e interpretação dos estudantes das escolas atendidas pelas bibliotecas, como a Escola Municipal Rene Giannetti, a Escola Municipal Simão Lacerda e a



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Escola Municipal Tomas Antônio Gonzaga. Nessas escolas, as médias de proficiência em Língua Portuguesa, entre os alunos do 3º ano, ficaram acima das observadas no restante da rede pública de ensino em 2007 e 2008. Segundo essas ferramentas avaliativas, os estudantes apresentaram níveis de leitura recomendados. (MINAS GERAIS, Secretária de Estado de Educação).

Os alunos do 3º ano nas escolas Rene Giannetti, Simão Lacerda e Tomas Antônio Gonzaga obtiveram 587, 610, 576 de pontuação média, respectivamente. Acima de 500 pontos indica que os alunos possuem competência em ler frases e pequenos textos e começam a ter condições de identificar o gênero, o assunto e a finalidade de textos. Essas habilidades iniciais encontram na biblioteca comunitária um reforço, pois são trabalhadas na programação. Na escola Rene Giannetti, os resultados entre os alunos do 5ª ano também ficaram acima da média da rede pública de ensino. Os estudantes obtiveram média de 255 em Língua Portuguesa e Matemática, sendo que o recomendável para a faixa escolar deles era 225. Esses alunos apresentaram domínio de competências e habilidades adequadas para o período escolar em que frequentavam. (MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação).

O mais fascinante no trabalho com crianças e jovens é o efeito multiplicador desencadeado entre seus colegas e familiares. Existem relatos de pais que liam os livros tomados de empréstimos pelos filhos, e que passaram a frequentar a biblioteca. Isso contribuiu para outro importante resultado da biblioteca comunitária de Saramenha de Cima, que foi o maior estímulo e prazer pela leitura entre os moradores atendidos.

O sucesso do projeto sensibilizou as autoridades locais para a necessidade de um novo prédio para abrigar a biblioteca do bairro de Saramenha de Cima. O novo ambiente foi inaugurado no segundo semestre de 2009, maior que o atual, facilitará a divisão e localização dos livros e tornará o espaço mais agradável aos frequentadores. Em 2008, o projeto foi aprovado em dois programas do Ministério da Cultura de austeridade dentro do contexto da extensão universitária: um no Proext Cultura-2008 e o outro no concurso de Pontos de Leitura 2008 – Machado de Assis. O primeiro possibilitou a aquisição de 265 livros e três computadores. O segundo projeto forneceu 500 livros e móveis, além de inserir a biblioteca em uma rede nacional de 516 Pontos de Leitura. Ao longo da trajetória do projeto, foram aprovados mais de 12 artigos (nacionais e internacionais), além da divulgação em variados eventos internos e externos.

4 Conclusão

A experiência da biblioteca de Saramenha de Cima sugere que as bibliotecas comunitárias podem servir para ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero. Tais espaços mostram-se ideais para o estímulo à leitura despretensiosa, convivência social e aprendizado, além de servir como ponto de referência cultural para os membros da comunidade.

A convivência entre as pessoas melhorou e se expandiu, trazendo para o bairro antigos moradores e cidadãos de outros locais, tanto nas atividades culturais como no apoio às ações de aprendizado formal. Além disso, a valorização da comunidade e do idoso ocorre, principalmente, com o trabalho de pesquisa da história local.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

O retorno para os discentes foi muito significativo. A participação nas atividades preparou os bolsistas para a vida profissional e acadêmica, visto que o conhecimento universitário foi valorizado e o contato com a sociedade esteve presente desde o início. Na área de engenharia, a participação em ações sociais e comunitárias se mostra um diferencial para os envolvidos no projeto. O espaço das bibliotecas foi importante para os discentes na utilização dos conhecimentos que eles adquiriram na universidade, dialogando, sempre, com os saberes que a comunidade proporciona, sem hierarquizar, é claro, os diferentes saberes e culturas envolvidas. Essa troca é sempre vantajosa e primorosa para o aperfeiçoamento intelectual, profissional e pessoal dos bolsistas, professores e moradores.

A integração entre comunidade, universidade, poder público e empresas foi efetiva e evidenciada na melhoria do desempenho escolar dos alunos da comunidade e da universidade. Essa integração, uma das propostas essenciais da extensão, é uma forma de dialogar o saber acadêmico com o saber da comunidade, aliando ciência, ensino, pesquisa e melhoria social.

5 Patrocínio: Fapemig, Fundação Gorceix, Proext – MEC/SESU

6 Referências Bibliográficas

- ARENDRT, Hannah. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, SEF, 1998.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. Capital cultural e comunicação pedagógica. In: *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta da. Acesso à leitura no Brasil: considerações a partir da pesquisa. INSTITUTO Pró-Livro. *Retratos da leitura no Brasil*. 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso em: 12/02/2009.
- MACEDO, Lino de. *et al. Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MINAS GERAIS, Secretária de Estado de Educação. Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública. Disponível em: <<http://www.simave.caedufjf.net/2007/index.htm>>. Acessado em: 10/01/09.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- SAVATEZ, Fernando. O aprendizado humano. In: *O valor de educar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago, 2000.